



GOVERNO DOS AÇORES  
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA  
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

**INTERVENÇÃO DO SECRETÁRIO REGIONAL DA ECONOMIA  
NOS DEBATES PARLAMENTARES SOBRE  
AS ORIENTAÇÕES DE MÉDIO PRAZO 2009-2012 E  
PLANO ANUAL PARA 2009**

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Definidas as linhas programáticas que nortearão a acção do X Governo dos Açores, através da aprovação do Programa do Governo, eis-nos aqui, neste primeiro ano de Legislatura, a explicitar e a debater dois instrumentos previsionais que, embora de âmbito diverso, se assumem como elementos essenciais para a concretização daquele Programa.

Também nas áreas de competência funcional da Secretaria Regional da Economia falamos, não de documentos que surgem *de per si*, mas sim como verdadeiros instrumentos que materializam as opções estratégicas sufragadas maioritariamente pelos Açorianos nas últimas eleições legislativas regionais.



GOVERNO DOS AÇORES  
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA  
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

Nesta intervenção começaria por salientar os objectivos definidos nas Orientações de Médio Prazo 2009-2012, em especial os relativos à promoção do crescimento sustentado da nossa economia, na medida em que o mesmo assume o reforço da competitividade como uma meta da realização daquele desiderato.

Nesse âmbito, o Plano Anual concretiza a forma como o Governo considera que esse objectivo pode ser alcançado, destacando-se, desde logo, a parte referente aos sistemas de incentivos, os quais constituem um elemento fundamental de união da iniciativa privada com o incentivo público, no âmbito da melhoria das condições para as empresas enfrentarem os desafios da Concorrência e da Qualidade.

Os montantes afectos ao Fomento da Competitividade da economia regional e, em especial, os relativos aos diversos sistemas de incentivos, sinalizam o caminho a percorrer por esta parceria que se gera entre o Governo e as empresas na atribuição de incentivos públicos e no seu aproveitamento e exponenciação, por parte dos privados, que aí encontram mais um meio de potenciar a sua capacidade de investimento.

Mas não é só nesta vertente que se pretende agir no sentido de criar cada vez melhores condições para a afirmação das empresas regionais. O Governo tem perfeita consciência que o reforço da competitividade do tecido empresarial açoriano não se alcança só por aí.



GOVERNO DOS AÇORES  
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA  
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

É por isso que, para além de medidas como a agilização dos mecanismos de análise e de decisão de projectos de concessão de incentivos - objectivo definido logo em finais do ano passado, implementado durante os últimos três meses e que já produziu resultados como a aprovação, só neste período , de cerca de duas centenas de projectos de investimento -, pretende também o Governo encetar um conjunto de intervenções, seja ao nível da optimização dos sistemas de incentivo ligados ao empreendedorismo, seja no âmbito de um conjunto de alterações legislativas destinadas a, sempre salvaguardado o papel regulador e fiscalizador do ente público, agilizar o funcionamento de áreas essenciais para a iniciativa privada e para a nossa economia.

Uma referência, ainda, para salientar a aposta em medidas que visam potenciar o aproveitamento empresarial da Inovação, da transferência de tecnologia para as empresas e da promoção da Qualidade.

Mas tão ou mais significativo que os montantes afectos a este ou àquele projecto, a esta ou àquela acção, é o realismo e a objectividade com que, nestes documentos, são encarados os mecanismos necessários para consolidar um novo estágio alcançado por importantes sectores da nossa economia.

Exemplo disso é, concretamente, o sector do Turismo.



GOVERNO DOS AÇORES  
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA  
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

A aposta feita nos últimos anos a diversos níveis tem dado inquestionáveis resultados.

Mas, em especial neste ano de 2009, há que ter um cuidado acrescido na forma como encaramos a performance do sector turístico regional.

Os números que vão sendo conhecidos dão conta de um comportamento único no país - crescimento homólogo do número de dormidas na ordem dos 5,1% em Dezembro de 2008; crescimento homólogo do número de dormidas na ordem dos 12% em Janeiro de 2009; crescimento homólogo dos proveitos, quer totais, quer por aposento, acima dos 10% no mesmo mês.

Independentemente de concordarmos ou não com o Instituto Nacional de Estatística quando refere, no seu Destaque de Janeiro, que essa performance é “[eventualmente] resultado de campanhas promocionais associadas ao movimento de operadores turísticos que actuam junto dos mercados tradicionais da região, assim como de novos potenciais mercados a nível europeu” impõe-se que estes dados sejam encarados com realismo. É, sobretudo, importante que não esqueçamos a conjuntura que afecta o Turismo a nível mundial e, no nosso caso particular, a situação económica dos nossos principais mercados emissores, como é o caso do Reino Unido, da Alemanha ou, até, dos Estados Unidos da América.



GOVERNO DOS AÇORES  
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA  
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

Exige-se, e é também esta mensagem que gostaria de hoje deixar aqui, uma particular frieza de análise do Presente e uma confiança responsável no Futuro.

Nada disto invalida, bem pelo contrário, reforça, as orientações estratégicas que, quer as Orientações de Médio Prazo, quer o Plano Anual, evidenciam.

É assim que se pretende, em sede da implementação do Plano de Marketing Estratégico, reforçar a aposta na visibilidade dos Açores como destino turístico, salientando aquelas características que nos diferenciam nesse domínio, como é o caso do Mar, Natureza e segurança, ao mesmo tempo que canalizamos substanciais fluxos financeiros para o desenvolvimento de novos produtos turísticos como é o caso do Turismo de Saúde, em geral, e do Termalismo, em particular.

Permitam-me, por isso, que, a propósito desta opção estratégica, saliente um aspecto que o Governo considera de importância fundamental, não só para o sector turístico, mas para toda a nossa economia.

Refiro-me às acessibilidades marítimas e aéreas, as quais, também nas Orientações de Médio Prazo e no Plano Anual, vêm reconhecida a sua condição de elemento fundamental para o nosso Desenvolvimento e para o nosso Progresso.



GOVERNO DOS AÇORES  
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA  
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

No que respeita aos transportes aéreos, o destaque vai para as intervenções já em curso e que encontram previsão no Plano anual em infra-estruturas aeroportuárias sob jurisdição regional, é o caso da empreitada, já em execução, de concepção/construção do alargamento e melhoria da funcionalidade do aeroporto de S. Jorge, a intervenção no aeródromo do Corvo, ou ainda, nesta Legislatura, o processo da melhoria da operacionalidade do aeródromo da Graciosa, ou o investimento necessário para a substituição da frota da SATA Air Açores.

Este último investimento, em especial, trará resultados concretos e bem visíveis já em 2009, não só no que respeita à capacidade e qualidade do transporte de passageiros, mas, sobretudo, terá um impacto muito considerável no que respeita ao aumento da capacidade de carga actualmente existente.

No que respeita ao transporte marítimo de passageiros, o montante previsto adequa-se à consolidação deste objectivo fundamental que é o da existência deste serviço, dotado dos recursos necessários à operação.

De entre os vários recursos ou instrumentos necessários para esse serviço, uma referência ao processo de construção dos novos navios. Como é público, o primeiro deles realizou, recentemente, as provas finais de mar com resultados que não satisfazem o termos do contrato. Aguardamos o



GOVERNO DOS AÇORES  
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA  
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

relatório definitivo dessas provas, a emitir, em breve, pela entidade classificadora.

Em relação ao segundo navio, e face aos problemas detectados pelos Estaleiros, foram estes aconselhados a não avançar com a sua construção enquanto o Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos não se pronunciasse sobre a viabilidade das alterações por eles sugeridas.

Quer num caso, quer no outro, interessa tornar a realçar aquela que foi, é e será a posição do Governo neste processo: a de um cliente de uns estaleiros com os quais contratou a construção de navios com determinadas características, tendo à sua disposição os mecanismos e instrumentos que o contrato e a lei geral prevêem para a salvaguarda da sua posição, nomeadamente, quanto ao resultado de final de ter um navio com as características contratadas.

A forma de tratar este processo é com sentido de responsabilidade, segurança e firmeza. Como já foi tornado público pelo Senhor Presidente do Governo, o Governo tomará toda e qualquer medida de protecção do interesse da Região e dos seus direitos contratuais.

Importa, também, tornar claro que o Governo não está parado, de braços cruzados à espera.



GOVERNO DOS AÇORES  
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA  
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

Está a desenvolver o trabalho de estudar, confirmar, contabilizar, reestudar, reconfirmar e recontabilizar, está, portanto, a desenvolver todo o trabalho que a presente fase deste processo exige e que a defesa dos interesses dos Açores impõe!

Não o faz, certamente, com a publicidade que alguns gostariam ou entendem necessário. Mas fá-lo com a segurança que a dimensão dos interesses em causa demonstra ser imprescindível. E, neste momento, é este o valor que o Governo considera essencial ser prosseguido, com determinação, sem hesitações, mas com aquele que consideramos ser o bom-senso e a ponderação necessárias.

A demagogia, ligeireza e irresponsabilidade de afirmações, como as proferidas recentemente pelo PSD/A, que só podem dever-se à ignorância absoluta e atroz, não dos termos específicos destes contratos, mas dos termos dos contratos deste tipo, é algo que dá bem nota da sensatez - ou falta dela! -, da responsabilidade - ou falta dela! -, e da leviandade de quem as profere.

Do ponto de vista estratégico, realce-se, a aposta nas acessibilidades marítimas é reafirmada em ambos os documentos, alicerçando-se nos resultados obtidos desde que este serviço recuperado em 1998, fomentando a mobilidade interna dos Açorianos e garantindo mais um elemento de afirmação turística desta região.





GOVERNO DOS AÇORES  
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA  
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

Também aqui, assume particular relevância um conjunto de investimentos destinados a valorizar a nossa condição marítima, criando as condições para que este possa afirmar-se, cada vez mais, como um novo pilar de desenvolvimento dos Açores.

É o caso de investimentos como aquele que já se iniciou aqui na Horta, ou em Santa Maria, ou em S. Jorge, ou nas Flores e no Corvo, ou como aqueles que são definidos como objectivos desta Legislatura, dos quais merece destaque o processo de construção do Terminal de Cruzeiros de Angra de Heroísmo, ou o reordenamento e melhoria da funcionalidade do Porto da Madalena, na ilha do Pico, e isto para apenas referir alguns exemplos.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Os documentos agora em análise dão bem conta da forma como o Governo vai trilhar o rumo que os Açorianos, nas eleições de Outubro passado, quiseram que fosse seguido.

Os objectivos, especialmente, os que se referem nas Orientações de Médio Prazo, articulam-se, de forma coerente e lógica, com os compromissos que



GOVERNO DOS AÇORES  
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA  
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

constam do Programa do X Governo dos Açores, mas sobretudo são medidas que se mostram as adequadas e as necessárias para aquele que é um novo ciclo de desenvolvimento da nossa Região. Um ciclo que, entre outros aspectos, rasga novos caminhos no crescimento do nosso Turismo, que dá uma nova orientação à nossa relação com o Mar e que materializa, no sector das acessibilidades aéreas e marítimas, uma visão que não as considera como um simples instrumento de mobilidade, mas sim como um verdadeiro factor de desenvolvimento das nossas ilhas.

E se é certo que o Plano para 2009 se integra, também lógica e articuladamente com a prossecução destes objectivos, ele não deixa de ser revelador de um outro elemento essencial na actuação do Governo.

Isto é, demonstra a capacidade e a determinação do Governo, não só de cumprir os objectivos a que se comprometeu, mas também a de, prontamente, definir e implementar as respostas que a conjuntura nacional e internacional exige ou aconselha.

E assim é, porque neste novo ciclo de desenvolvimento e de progresso a tanto nos anima a confiança dos Açorianos.

Disse!

**Horta, Sala das Sessões, 1 de Abril de 2009**



**GOVERNO DOS AÇORES  
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA  
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL**

## **O Secretário Regional da Economia**

*Vasco Alves Cordeiro*